



Wilson Pedroso/AE

FHC: idéia é perigosa neste momento de turbulência na economia

FHC desiste de formar conselho de notáveis

Presidente julgou arriscado agora discutir publicamente medidas que se podem efetivar

SUELY CALDAS

RIO - O presidente Fernando Henrique Cardoso desistiu da idéia de

criar um conselho de economistas notáveis para assessorá-lo e sugerir rumos para a política econômica do País.

O presidente avaliou que, neste momento de turbulência na economia, não convém discutir, em fórum amplo e de opiniões diversas, temas que poderão ou não transformar-se em medidas efetivas.

Para Fernando Henrique, o risco de essas discussões tornarem-se públicas poderia criar ambiente favorável a especulações no mercado, sobretudo se conflitassem com a política econômica em vigor. "No momento, a idéia está em banho-maria", afirmou ontem o secretário de Planejamento e Pesquisa, Edward Amadeo, responsável pela organização do conselho.

O presidente já havia convidado para integrar esse conselho os economistas André Lara Resende, que deveria ocupar a presidência, o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco e o ex-secretário da Câmara de Comércio Exterior José Roberto Mendonça de Barros. Os três aceitaram o convite. Também foi convidado o professor da Pon-

tifícia Universidade Católica (PUC-RJ) Dionísio Carneiro, que ainda não havia respondido.

Desde o início do ano, os partidos políticos passaram a pressionar o presidente para também indicar candidatos. O PFL chegou a anunciar como conselheiros os economistas Paulo Rabelo de Castro e Roberto Campos. Outros partidos começaram a movimentar-se para fazer indicações.

Desfiguração - O sentido original da idéia do conselho começou a ser desfigurado. A intenção do governo era criar um modelo semelhante a outro organismo de governo existente nos Estados Unidos, onde um grupo de economistas de reconhecido saber assessorava o presidente e sugeria caminhos para a política econômica. Só que lá eles são remunerados pelo governo e proibidos de operar em instituições financeiras ou em atividade de consultoria à empresas.

A única atuação permitida é ligada à academia e ao magistério.

No Brasil, há enorme carência de quadros com esse perfil, já que virou regra economistas intelectualmente preparados seguirem carreira em instituições financeiras ou vendendo consultoria. Nesse momento de incertezas e de definições para superá-las, fatalmente o tema central da discussão do conselho seria a conjuntura econômica e formas para vencer a crise. Seria muito arriscado fazer isso com pessoas de fora do governo, descomissionadas da função pública.

**POLÍTICOS
REIVINDICARAM
INDICAÇÕES
PARA O FÓRUM**